

Por que cobrar mensalidades em universidades estatais?

IMIL Na Sala de Aula - Universidade Federal de Pelotas

Vítor Wilher

Cientista de Dados | Mestre em Economia



Plano de Voo

O problema do gasto

O problema do bem público e das externalidades

O problema da restrição de recursos

Cobrança de mensalidades é justa e justificável

Conclusões

Slides disponíveis

O problema do gasto

Era uma vez um país que adotou o **modelo de substituição de importações** entre 1930-1980, inspirado por uma teoria desenvolvimentista que poucas linhas teceu sobre educação. Quando o governo federal investia em educação, era sempre em **educação superior...**

O problema do gasto

Razão entre gasto em Educação Superior e Educação Fundamental
Fonte: Maduro Jr. (2007).

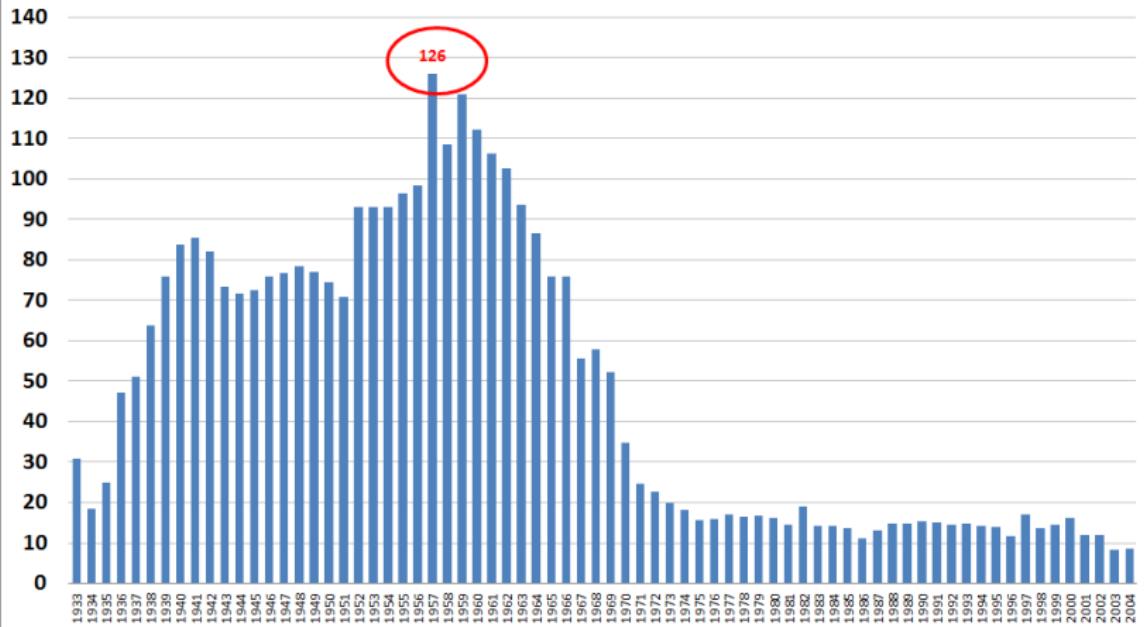


Figure 1: Para começar a discussão...

O problema do gasto

No gráfico acima pode-se ver que em 1957 esse país gastava por aluno estarrecedores 126 vezes mais em educação superior do que em educação fundamental.¹

¹A referência do gráfico pode ser vista em *Taxas de matrículas e gastos em educação no Brasil*.

O problema do gasto

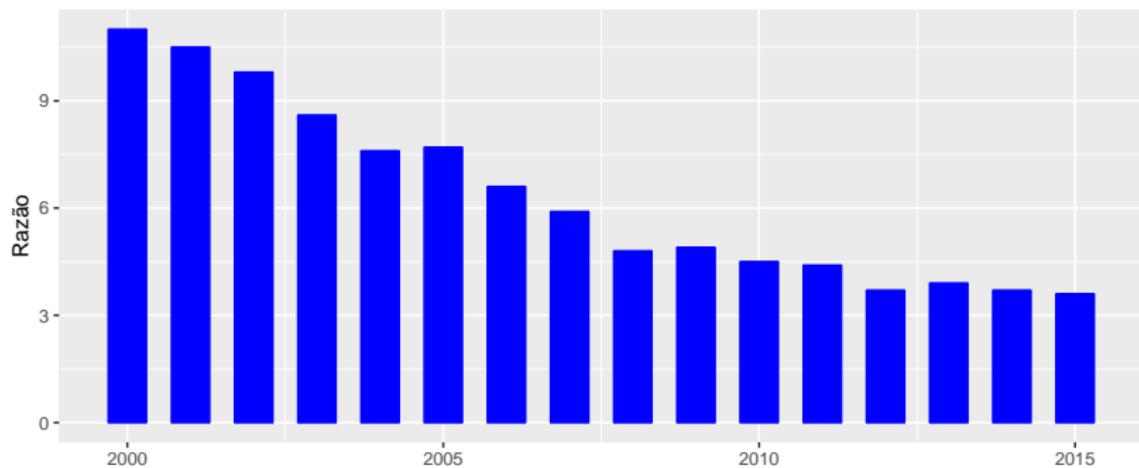
A falta de investimento em educação básica, em conjunto com a hiperinflação, produziram uma das sociedades mais desiguais do mundo. Foi só, afinal, nos anos 1990 que o Brasil decidiu aprovar fundo específico [FUNDEF] para universalizar o acesso à educação fundamental. Atraso secular não apenas frente os países desenvolvidos, mas também em relação aos nossos vizinhos Argentina e Chile.

O problema do gasto

Como sugere o primeiro gráfico, essa razão tem diminuído no período recente...

Razão entre gastos públicos em ensino superior e básico

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP

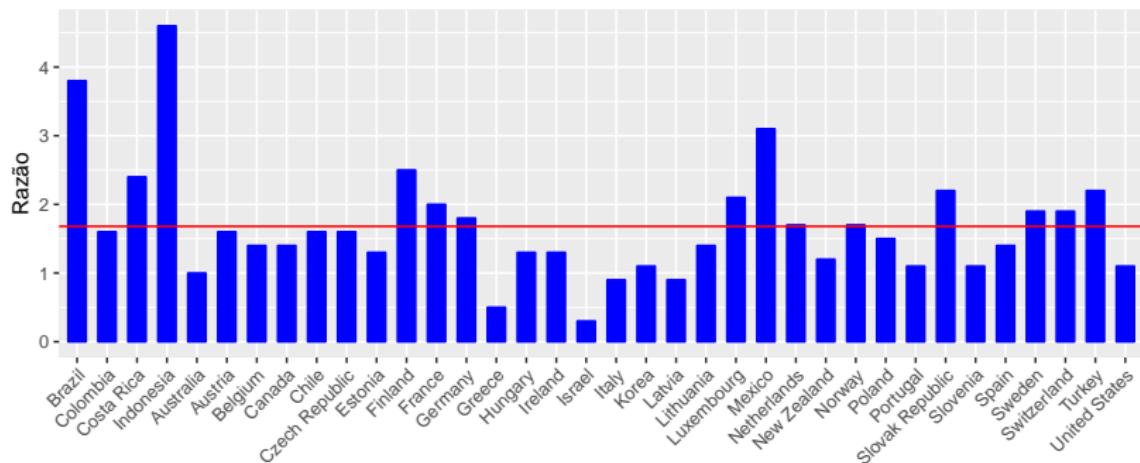


O problema do gasto

Mais ainda é muito alta se comparada aos países da OCDE...

Razão entre gastos públicos com ensino superior e ensino básico

Fonte: Elaboração própria com dados da OCDE



O problema do gasto

Brasil só perde para a Indonésia na metodologia da OCDE entre gastos públicos em ensino superior e ensino básico.

Segundo o INEP, em 2015 (último dado disponível) o Estado brasileiro gastou cerca de R\$ 23.215 por aluno no ensino superior, enquanto no ensino básico esse gasto foi de R\$ 6.381.

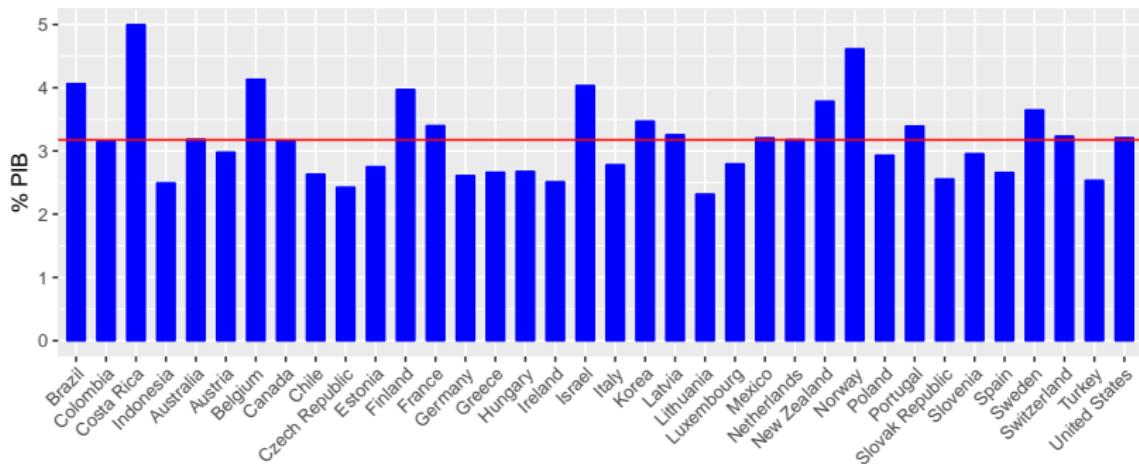
Como sugere a comparação internacional, há algo de errado com essa razão desproporcional...

O problema do gasto

Para deixar claro: problema da educação básica no Brasil não é dinheiro, é má alocação de recursos. Como mostra o gráfico abaixo, nosso país já gasta mais do que a média da OCDE em educação. Mas continua gastando muito com educação superior, como mostrado anteriormente.

Gasto público com educação (% PIB)

Fonte: Elaboração própria com dados da OCDE



O problema do bem público e das externalidades

O gasto exagerado há décadas do Brasil feito em educação superior foi ineficaz para causar mais desenvolvimento e também acabou contribuindo com a construção de uma sociedade extremamente desigual. Por quê?

O problema do bem público e das externalidades

Em primeiro lugar, é preciso entender que a **educação superior** não pode ser considerada um **bem/serviço público**, pois não atende duas condições básicas relacionadas a tais bens:

- o custo adicional por um indivíduo a mais se beneficiar do bem ser zero;
- ser muito difícil (senão impossível), excluir uma pessoa que esteja interessada em se beneficiar do bem.

O problema do bem público e das externalidades

A iluminação de uma rua pode ser considerada um bem público, pois pouco importa se cem ou duzentas pessoas a utilizam: não há custo adicional por pessoa para prover a mesma. Além disso, é muito difícil excluir alguém de se beneficiar de tal iluminação. **Se não é um bem/serviço público, não deve ser financiado com impostos.**

O problema do bem público e das externalidades

Isso dito, um ponto bastante citado entre os defensores do ensino superior gratuito é o de que o mesmo geraria externalidades positivas para o desenvolvimento econômico. Há, entretanto, um problema grave com essa tese. A forma de avaliar o impacto social da oferta de um determinado bem/serviço é comparando custos com benefícios.

O problema do bem público e das externalidades

Se os benefícios para a sociedade forem maiores do que os custos, faz sentido investir em um determinado bem/serviço. **O problema é que os benefícios do ensino superior são, em sua maioria, privadamente apropriados, dado um maior prêmio salarial auferido após a conclusão do curso.**

O problema do bem público e das externalidades

Já que não é um bem público e os benefícios gerados pelo mesmo são, em sua maioria, privadamente apropriados, não faz o menor sentido subsidiar **todos os alunos** das universidades estatais.

O problema do bem público e das externalidades

Ainda mais grave é financiar esse bem para apenas uma parcela menor das matrículas no ensino superior...

- Em 2002, Brasil tinha 3.479.913 matrículas no superior.
Dessas, 30% eram em instituições públicas;
- Em 2016, o número de matrículas avançou para 6.554.283.
Dessas, 28,49% eram em instituições públicas.

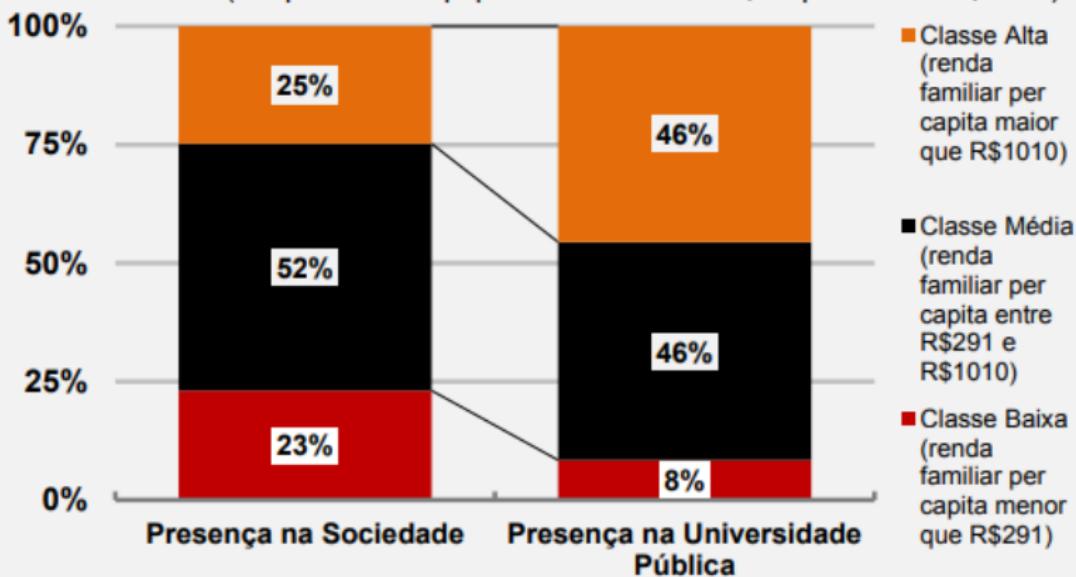
Mesmo com todos os investimentos feitos nas universidades estatais, o aumento líquido de matrículas entre 2002 e 2016 foi de apenas 815.822, enquanto na iniciativa privada esse aumento foi de 2.258.548.

O problema do bem público e das externalidades

Subsidiar um bem tipicamente privado para pouco mais de um quarto das matrículas de ensino superior perpetua a desigualdade entre ricos e pobres. Enquanto aqueles se preparam em escolas básicas caras, tendo acesso às universidades estatais gratuitas, aos pobres restam as universidades privadas e os programas de financiamento.

O problema do bem público e das externalidades

**FIGURA 6. BRASIL: PRESENÇA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS,
POR CLASSE** (Em porcento da pop. total e universitária, respectivamente, 2013)



Fonte: Cálculos do Mercado Popular com microdados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do IBGE de 2013. Critérios de classe definidos pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

O problema do bem público e das externalidades

Além disso,

- limita as estratégias das universidades privadas. Como os alunos de maior renda conseguem as vagas das universidades estatais gratuitas, às privadas resta competir via preço pelos alunos mais pobres;
- ao gastar mais de R\$ 23 mil em termos per capita no ensino superior, sobra menos dinheiro para investir em educação básica, **onde estão concentradas as externalidades para o desenvolvimento econômico.**

O problema da restrição de recursos

O problema se torna ainda mais grave na difícil conjuntura fiscal...

Receita vs. Despesa Primárias do Governo Central

Deflacionado pelo IPCA: preços de fevereiro de 2019.

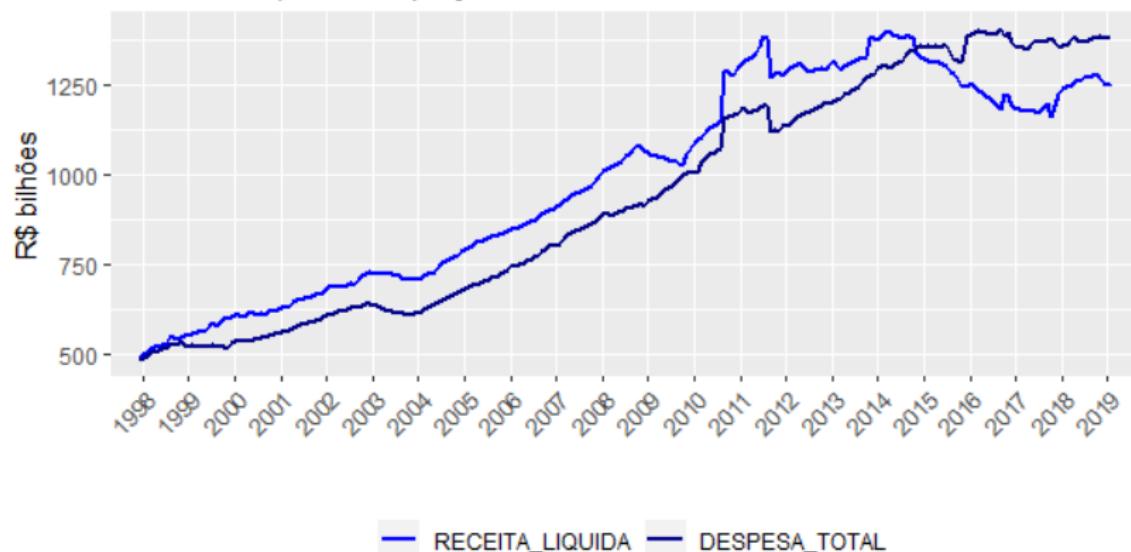
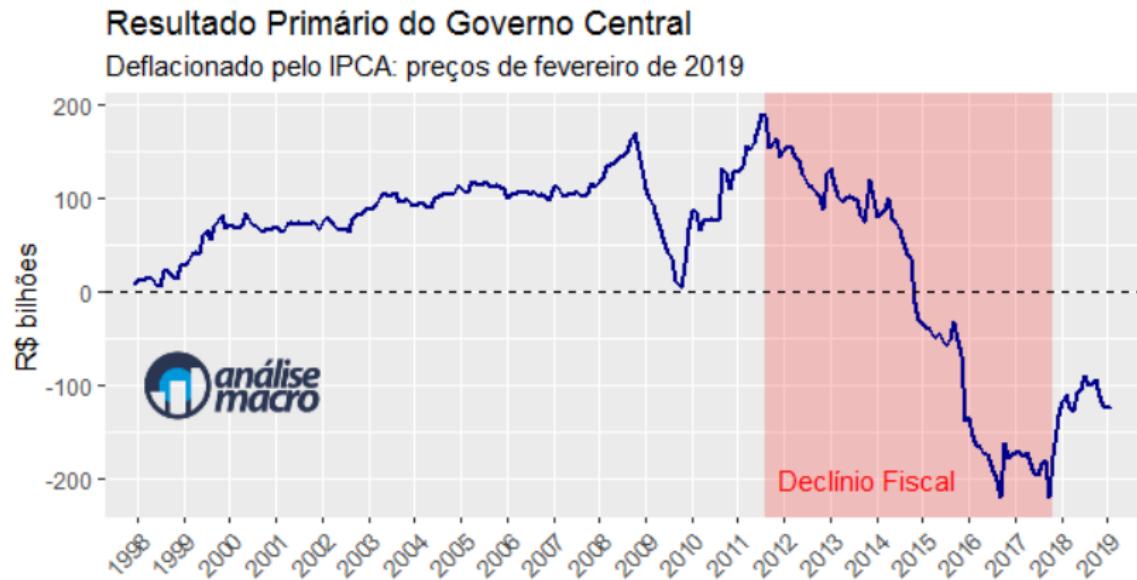


Figure 3: Gastos Públicos cresceram 6% a.a. em termos reais nos últimos 20 anos

O problema da restrição de recursos



Fonte: analisemacro.com.br com dados da STN.

Figure 4: 5 anos de déficit primário

Cobrança de mensalidades é justa e justificável

O financiamento indevido de um bem que não é público, tendo seus benefícios apropriados de forma privada, em sua maioria, causa enormes distorções sobre o tecido econômico e social. Logo, **faz todo o sentido dissociar gratuidade de acesso ao ensino superior estatal, fazendo com que os mais ricos paguem pelo serviço.**

Cobrança de mensalidades é justa e justificável

Aos mais pobres, que não podem pagar, continuaria sendo dada a opção de gratuidade. Além de aliviar os cofres públicos, isso geraria maior competição entre as instituições, melhorando o serviço por elas prestado.

Estimativas feitas pelo economista Gustavo Loschpe dão conta de que a cobrança de mensalidades **para quem pode pagar** poderia gerar algo como R\$ 7,4 bilhões.²

²Ver o cálculo em <http://analisemacro.com.br>.

Conclusões

- Brasil já gasta mais do que a OCDE em educação. O problema é que a razão entre gasto com ensino superior e ensino básico é desproporcional;
- Por não ser um **bem público**, educação superior estatal deveria ser cobrada de quem pode pagar por ela;
- Mesmo no auge do investimento público em educação superior no Brasil, aumento no número de matrículas deixou a desejar porque o sistema de educação estatal tem um custo por aluno muito elevado;
- Cobrança de mensalidades em universidades estatais teria grande impacto no mercado privado, aumentando as opções estratégicas das universidades privadas.

Conclusões

Por fim...

- Cobrar mensalidades em universidades estatais não tem nada a ver com privatização, tem a ver com resolver uma má alocação de recursos e com tornar o modelo educacional menos desigual;
- Investir pesadamente em educação básica terá impactos significativos sobre o **desenvolvimento econômico** do país e sobre **igualdade de oportunidades**.

Slides disponíveis

Obrigado!

Os slides e códigos dessa apresentação estarão disponíveis no Blog da Análise Macro amanhã: <http://analisemacro.com.br/blog>



